



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO SORRISO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE SORRISO, NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

LIANDRA CRISTINE BELLÓ GRÖSZ. Bióloga e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso– Campus Sorriso
- liandra.grosz@srs.ifmt.edu.br;

Rodrigo Vargas de Oliveira, Aluno do Curso Técnico em Alimentos, Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Sorriso – rodrigoxp.vargas1@hotmail.com;

Jussara Giaretta, Bióloga – jussaragiaretta@yahoo.com

INTRODUÇÃO

O trabalho, além de ser um meio de subsistência, também é um meio de integração social, pois possibilita o relacionamento entre pessoas, inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo. Sob essa perspectiva, a catação constitui uma possibilidade de promoção social de uma parcela de trabalhadores excluídos, ainda que, como prática perversa, pois o trabalho é realizado, muitas vezes, em condições inadequadas, com alto grau de insalubridade, sem regulamentação trabalhista e aprimoramento técnico. Em pesquisa com catadores, Ribeiro e Carvalho (2009), sinalizaram que as transformações ocorridas no mercado de trabalho com as políticas neoliberais e as privatizações provocaram o acirramento do desemprego e do aumento da informalidade. Dessa forma, muitos catadores de materiais recicláveis estão se organizando em associações para o enfrentamento coletivo de questões cruciais para sua sobrevivência e melhoria das condições de vida e de trabalho. Sendo assim, a ideia da pesquisa foi investigar quem são os colaboradores que organizaram a Associação Sorriso de Catadores de Materiais Recicláveis - ASC, como/quem a mantêm, quais os indicadores do perfil socioeconômico desses trabalhadores, bem como a percepção ambiental que eles têm em relação ao próprio trabalho que desempenham.

OBJETIVOS

Investigar aspectos socioeconômicos dos trabalhadores da ASC do município de Sorriso.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa desenvolveu-se na ASC, distante sete quilômetros do perímetro urbano do município de Sorriso, norte do estado de Mato Grosso, cujos dados obtidos no último censo pelo IBGE (2010), apresenta 65.787 habitantes. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários aos quinze trabalhadores da ASC; sendo que as categorias abordadas nas inquirições se relacionavam a dados sócio-demográficos, escolaridade, faixa etária, gênero, renda familiar, habitação, segurança do trabalho, à percepção ambiental dos colaboradores da Associação

relacionada à profissão de catador e às relações de trabalho e histórico dessa Cooperativa. As entrevistas foram realizadas in loco, de forma individual, com autorização expressa de cada participante. Os dados foram tabulados e interpretados para avaliação da situação socioeconômica dos trabalhadores da ASC. Para auxílio nas inferências, foram levantados dados bibliográficos, bem como registros fotográficos das atividades desenvolvidas no local estudado.

RESULTADOS

A ASC desenvolve suas atividades em um espaço cedido pelo Poder Público Municipal, desde meados de 2011 e conta com um caminhão prensador que recolhe os resíduos em determinados pontos da cidade. Há, ainda, contrapartida da prefeitura no pagamento da energia utilizada e na disponibilidade de um veículo para transporte dos associados e de uma prensa. O local é um galpão coberto de telhas de zinco, com cozinha e banheiros precariamente improvisados. Nesse barracão, são feitas a armazenagem, a triagem, a prensagem e a pesagem, além das atividades administrativas da Associação, como pagamento dos trabalhadores e contatos para a destinação final (venda) dos resíduos processados. Dos quinze integrantes da ASC, somente treze fizeram parte deste estudo, sendo que dois catadores negaram-se a participar. Dos informantes desta pesquisa, observaram-se sete mulheres e seis homens. Na categoria faixa etária, evidenciou-se que a idade variou entre os dezessete a cinquenta e cinco anos. Quanto à escolaridade, a grande maioria (oito entrevistados) possui ensino fundamental completo, sendo que somente um mostrou-se não alfabetizado. A composição familiar dos informantes desta pesquisa revelou que a maioria (oito) são casados. Quanto ao número de pessoas/domicílio, registrou-se que cinco catadores vivem com três pessoas na residência, sendo que os demais dividem a casa com mais de seis familiares. No tocante à renda mensal da família, oito entrevistados afirmaram receber até dois salários mínimos, ficando o restante dos colaboradores com renda mensal de até um salário mínimo. Ainda na questão financeira, sete trabalhadores afirmaram receber benefício social, como o Bolsa – Família. Quando inquiridos sobre quanto tempo trabalhavam com reciclagem, os achados foram: cinco associados revelaram trabalhar com essa atividade há mais de dois anos, sendo os demais há menos de um ano. Quanto ao tipo de resíduo mais vendido pela Associação, registrou-se o papel e o plástico, sendo este último o de maior valor financeiro agregado. Quanto ao significado que suas atividades laborais representam à sociedade, todos os entrevistados revelaram como muito importante para a limpeza da cidade, para diminuição da poluição visual e do volume levado aos lixões. Observou-se no local pesquisado, exalação de odores muito fortes, nível de ruído intenso e presença de material cortante nos resíduos, além de exposição parcial dos trabalhadores às radiações solares e sobrecarga de esforço físico. Quanto ao uso de EPIs, os entrevistados revelaram usá-los ocasionalmente.

DISCUSSÃO

Conforme Álvares (2006), o que é lixo para um pode ser reutilizado, reaproveitado e reciclado para outro, pode servir de consumo e meio de sobrevivência para aqueles que são expostos às crueldades da sociedade capitalista. Corroborando com essa afirmação à enunciada por Gonçalves (2006), que diz que a estruturação de cooperativas e associações objetiva romper com algumas das amarras existentes no circuito de separação e comercialização com intuito de melhorar as condições de vida e de trabalho dos catadores. Os trabalhadores da ASC, seguindo essa emergente demanda em aumentar a vida útil dos produtos e alcançar promoção social, reuniram-se nessa Cooperativa objetivando formalizarem o seu trabalho, incrementar sua renda financeira e estruturar a Associação para acompanhar o progresso do município de Sorriso e de seus resíduos.

CONCLUSÃO

Este estudo oportunizou aos catadores da ASC maior visibilidade de suas atividades laborais e permitiu a avaliação de suas condições socioeconômicas para que a sociedade possa conhecê-los e reconhecê-los como trabalhadores não menos merecedores de dignidade e importância nas esferas sociais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, L. Os catadores de papel e sua contribuição indireta para o meio urbano na cidade de Guairá. *Monografia em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná*, 2006.

GONÇALVES, M. A. O trabalho no lixo. *Tese de doutorado em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente*, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. 2010.

RIBEIRO, S. Q.; CARVALHAL, M. D. *A precarização do trabalho dos catadores de material reciclável e a organização coletiva na Associação dos catadores de material reciclável – ACAMAR – Cascavel – Paraná – Brasil*, 2009.